

LEITURA: COMO É FUNDAMENTAL O INCENTIVO DA PRÁTICA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES.

Adriana Kelly Nichols dos Santos¹
Raissa Priscila Pereira Brito²
Nehemias Nasaré Lourenço³

INTRODUÇÃO

A leitura surge como algo fundamental para garantir o desenvolvimento de habilidades necessárias para vida, é preciso despertar desde primeiros anos de vida o desejo pela leitura e estimular o gosto pelos livros. Ela vem também dá possibilidades e conhecimentos necessários para despertá-lo da imaginação e da criatividade das crianças. A aprendizagem da leitura embora siga no âmbito escolar mediada pelo professor, ela é também e principalmente solitária, embora se desenvolva na convivência com os outros. Em relação às crianças sabe-se que são necessárias algumas orientações.

O hábito de pegar um livro e folheá-lo não apenas proporciona o aprendizado da leitura, mas o conhecimento enciclopédico e de mundo. “Esse seria, digamos o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance” (Martins, 1989, p.17). Porém muitos dos professores não conseguem mudar seu método de ensino, e continuam usando a prática formalista e mecânica, e os alunos acabam aprendendo apenas a decodificar sem compreender a função da leitura. É preciso saber por que, como e para que se deve ensinar a ler e estimular esta prática, para que o aluno ao aprender a ler não se prenda ao pragmatismo e se permita criar o hábito, o qual o permitirá ver o mundo com seus próprios olhos.

De acordo com (Martins, 1989, p.25) “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Todavia, os próprios educadores constataam sua impotência diante do que denominam a “crise da leitura”. Essa crise seria causada muitas vezes pela falta de acesso aos livros, e os fatores que causam essa dificuldade seriam a baixa renda dos alunos, a falta de biblioteca e até mesmo a limitação da escola com o uso preponderante dos livros paradidáticos, os quais muitas vezes são os únicos em que se tem acesso; há uma evidente inibição do raciocínio e compreensão dos alunos, o que faz com que eles não consigam formar suas próprias opiniões.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, kelly.nichols.1044@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raissapriscula@hotmail.com;

³ Nehemias Nasaré Lourenço: Especialista, Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba - IFBP, nehemias.lourenco@ifpb.edu.br.

Como objetivo principal, este projeto tem a contribuir junto às crianças no direcionamento ao ato da leitura e despertar o gosto pela leitura. Como objetivos específicos, a contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, estimular o exercício da imaginação e socializar momentos de leitura. Desta forma, apresentamos esse trabalho como uma pesquisa empírica; sendo assim, para o alcance dos objetivos, procurou-se desenvolver com os participantes do grupo pesquisado uma pesquisa/intervenção, uma vez que o contexto da pesquisa foi criado pelas pesquisadoras para uma produção dos dados.

O projeto foi executado em uma escola do município de Campina Grande, com trinta alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, promovendo a interação das crianças com livros de história infantil e o aprimoramento do gosto pela leitura. Podemos dizer que o projeto foi executado com êxito, pois todas as etapas propostas foram cumpridas com resultados satisfatórios.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como afirmamos anteriormente, a leitura conduz a criança ao conhecimento do mundo, assim como o desenvolvimento do processo imaginário, permitindo também o exercício da fantasia, conduzindo o leitor a construir a partir da leitura uma reflexão crítica das questões que o cercam. Além disso, a leitura direciona a criança a adquirir novos conhecimentos para que efetivamente sejam iniciadas a construção da linguagem, da oralidade, ideias e sentimentos. Nesse sentido, acreditamos que esse projeto contribuiu de forma significativa na formação de futuros leitores.

Para efetivar os objetivos propostos citados anteriormente, a exemplo do despertar o gosto pela leitura, realizamos um circuito literário; colocamos no pátio da escola varais de cordas com diversos livros de histórias infantis pendurados. No primeiro momento foi realizado um teatro de fantoche com a contação de uma história a qual reforçava o estímulo à prática da leitura. Em seguida, dividimos quatro grupos de crianças no qual cada grupo era coordenado por uma estagiária de pedagogia, todos os grupos tiveram acesso aos livros expostos e puderam escolher um livro para uma leitura coletiva. O passo seguinte foi o relato das histórias, quando uma criança de cada grupo teve a oportunidade de recontar a história escolhida.

Buscamos demonstrar junto aos educandos como a leitura é importante para o desenvolvimento da própria opinião, assim como também saber ouvir e respeitar o outro no momento de fala. Em todos os momentos ocorreu a intenção de conscientizar os alunos sobre

a importância da leitura, despertando neles o desejo de buscar sempre o conhecimento e novas formas para ajudá-los nesse processo.

DESENVOLVIMENTO

A principal função da escola que é de formar sujeitos sociais, o que implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, para que ele se torne capaz de ler e se pronunciar o mundo. Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente. Uma concepção de leitura que se distancia das tradicionais já fora proposta por Paulo Freire, o qual defende que a leitura inicia na compreensão do texto:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (Freire, 1982, p.11-12).

Podemos destacar que a abordagem sobre as estratégias de leitura também foi sugerida por Isabel Solé (1998), que considera que os conhecimentos prévios, os objetivos da leitura e a motivação são fatores fundamentais para a compreensão da leitura. Para ela, a aprendizagem de um texto acontece:

[...] porque você, como leitor, dispõe de conhecimento prévio relevante, que lhe permite compreender e integrar a informação que encontra e porque esta possui certo grau de clareza e coerência, que facilita a sua árdua tarefa. Entretanto, estas condições não representam nada sem a sua disponibilidade para ir a fundo, para desentranhar a informação, para discernir o essencial do acessório, para estabelecer o maior número possível de relações [...] É evidente que, para mostrar essa disponibilidade, precisa encontrar sentido em ler um texto [...] deve se sentir motivado para essa atividade concreta” (ISABEL SOLÉ, 1998, p. 45 e 46)

É necessário que a escola ofereça momentos de leitura que coloquem as crianças e jovens novamente em contato direto com livros que lhes encantem e os envolvem, mas sem nenhuma cobrança depois, apenas que se divirtam, sem questões posteriores. Que sejam criados momentos de ouvir, ler e contar histórias, de manusear revistas, jornais, livros e que presenciem momentos prazerosos de leitura, que se sintam estimulados a participar daquele contexto que a seus olhos parecia tão distante, mas, que na medida em que se aproxime dos livros descubra então a chave que lhe dará acesso ilimitado a este mundo extraordinário. Afirma a educadora Emília Ferreiro (2002):

“Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino das tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto.” (pág. 3).

O papel da instituição escola nesse contexto é de suma importância, pois além da instituição familiar que precisa incentivar a leitura as crianças, a escola deve dá todo o suporte, pois como já dito anteriormente, muitas vezes a família não disponibiliza de meios e elementos para propiciar o estímulo da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta, no constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo, embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Durante o estágio obrigatório do curso de Pedagogia realizado em uma instituição pública, na cidade de Campina Grande – PB foi possível constatar a realidade e a necessidade de muitos dos alunos em ter contato com os livros e vivenciar a leitura. Através de uma conversa com a gestora, foi relatado pela mesma que muitas das crianças que se encontrava na escola não sabiam ler ou liam com bastante dificuldade. A partir daí foi visto a carência desses alunos em ter contato com livros, pois na grande maioria, o único contato que tinham era apenas com os livros didáticos ou com os livros de histórias infantis dentro da instituição escolar. Elaborada esta observação, foi sugerido pela própria gestora da escola o projeto para mediar esse contato com os livros para formação de futuros leitores e incentivar de forma prazerosa a leitura.

Para toda pesquisa há uma motivação. Como alunas e pesquisadoras, nossa motivação por esta pesquisa foi reafirmada através das leituras teóricas realizadas em sala de aula durante a nossa formação docente, não apenas na disciplina de Estágio Supervisionado, mas também em outros componentes curriculares do curso de pedagogia. Visualizamos a necessidade do incentivo à leitura não apenas através das leituras acadêmicas, mas também ao nos depararmos com a realidade escolar, essa necessidade de incentivo ficou evidente de várias formas, e uma delas foi vista a partir da sugestão da própria gestora da instituição para a necessidade da realização do projeto. Desta forma, este foi realizado com os alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, pois vimos que esses alunos eram o que mais apresentavam carência de contato com os livros, não só por questões financeiras e sociais, mas também porque estavam em fase de alfabetização.

Por meio da observação e do acompanhamento da rotina escolar dos alunos, buscamos a forma mais lúdica e dinâmica para a aplicação do projeto, buscamos conhecer a opinião das docentes acerca de temáticas que lhes pareciam necessárias e que poderiam ser trabalhadas durante o projeto de intervenção desenvolvido. Com isso, foi possível constatar quais os recursos e materiais os quais a escola possuía para a execução.

O que podemos extrair desse projeto foi o quão é fundamental a participação das instituições, como a família, a escola e a sociedade no processo de aprendizagem das crianças. Estas instituições devem estar inseridas em suas vidas de forma positiva, e assim, serem motivadoras na contribuição para a formação dos futuros leitores. No decorrer da elaboração e aplicação do projeto foi gratificante constatar como os alunos estavam satisfeitos e participativos durante todo o desenvolvimento das atividades, se mostrando atentos e receptivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto realizado em uma Escola Municipal na qual realizamos Estágio Docência teve como objetivo proporcionar aos alunos que não estavam habituados com a leitura ou nunca tiveram contato com outros livros além do livro didático, a leitura de forma lúdica e divertida. Muitas vezes essa ausência de contato com a leitura se dá pela situação social e econômica dos pais e alunos. Em virtude deste projeto, muitas crianças puderam interagir com os livros e acrescentaram conteúdos não só a sua vida acadêmica, mas também para sua vida regular.

Todo o projeto foi concluído com êxito, pois todas as etapas proposta foram cumpridas, desde o teatro de fantoche, até a roda de leitura e o reconto das histórias abordadas. Podemos atribuir esse sucesso a todas as alunas que pensaram e executaram o propósito, assim como toda a equipe docente, a gestão e a comunidade escolar no geral.

Este trabalho foi muito importante para nós como futuras pedagogas, pois nos permitiu além de adquirir experiência, uma compreensão sobre tema proposto. Assim como nos ensinou a aperfeiçoar competências como investigação, seleção e organização, os quais são elementos indispensáveis durante a vida docente e na pesquisa. Desta forma, desejamos aplicar a outras instituições este projeto, como forma de ampliar o acesso dos alunos aos livros e a leitura.

Palavras-chave: Aula, Alunos, Experiência, Leitura, Livro.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

FERREIRO, Emília. Passado e presente e os verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Maria Helena: O que é Leitura, São Paulo: Brasiliense, 2003.

SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998.